Jantar comemorativo do 60º aniversário do nosso clube

Forte adesão dos sócios e animada confraternização caracterizaram este convívio anual.

Pela primeira vez foram atribuídos os troféus anuais "selo de ouro".

cfp
BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL
Nº 402 . Dezembro 2003

clube de coleccionadores
para coleccionadores

Aos socios fazemos votos de feliz Ano Novo cheio de sucessos filatélicos.

Artesanato de Estremoz- Alentejo

Consulte a agenda de actividades do Clube Filatélico de Portugal e participe!

集郵訂購

Subscrição Filatélica

Philatelic Subscription

2004

集郵處 Divisão de Filatelia

澳門議事亭前地
Largo do Senado,
Macau

電話 Tel : (853) 574 491, 329 490
傳眞 Fax : (853) 3968 603, 336 603
電郵 E-mail : macpost@macau.ctm.net

澳門特別行政區政府 GOVERNO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

澳門郵政 CORREIOS DE MACAU

郵政局 Direcção dos Serviços de Correios *Macao Post*

BN N.º
06 FEV. 2004
3
DEP. LEGAL

P.P. 100149
a-3825

Revista Trimestral
Ano LVII ● N.º 402 ● Dezembro 2003

cfp

Director:
ELDER MANUEL PINTO CORREIA

Director Adjunto:
MANUEL JOSÉ JARDIM JANZ

Coordenador e Administrador:
JOSÉ RODRIGO DIAS FERREIRA

Chefe de Redacção:
MANUEL DE SOUSA LOUREIRO

Propriedade:
CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL
(Pessoa Colectiva de Utilidade Pública)

Administração e Redacção:
Av. Almirante Reis, 70 - 5.º Dt.º
1150-020 LISBOA
Telefone/Fax: 218 123 936
Email: cfportugal@mail.telepac.pt

Composição e Impressão:
Gráfica 2000, Lda.
Rua Sacadura Cabral, 89 A
1495-703 CRUZ QUEBRADA
Telefone: 214 159 852

Projecto Gráfico da Capa:
Maria João Guerra

Registo de Imprensa n.º 101649
Número Internacional Normalizado das Publicações em Série: ISSN 0871-0309
Depósito Legal N.º 1471/82

3 Euros

Direcção do CFP

Presidente: Elder Manuel Pinto Correia
Vice-Presidente: Com.. José R. D. Ferreira
Tesoureiro: José Lima A. Santos Correia
Secretário: Luís Armando Martins Barroso
Vogais: Manuel José Jardim Janz
Fernando da Silva Ideias
Manuel de Sousa Loureiro
José Fernandes Guerreiro
Paulo Roberto Ferreira Correia

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS

Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos autores

Editorial

4
Bilhetes postais "provisório" de Macau
Luís Frazão

14
A História e a Filatelia / A Exposição Nacional no Rio de Janeiro em 1908
Armando Bordalo Sanches

16
Inteiros Postais com selo tipo "D. Dinis"
Luís Armando Barroso

32
Índia Portuguesa - O impossível acontece!!!...
Coronel Joaquim Dores

34
O Dirigível LZ 129 Hindenburg
Fernando de Oliveira

37
A Grande Guerra e o CEP
Pedro Vaz Pereira

48
Agenda de Actividades

49
Selos de Ouro 2003

50
Troféu CFP

51
Caixa de Correio

52
Jantar de Confraternização do CFP

53
Novas Emissões Portuguesas

56
Lista de sócios

57
Bolsa Filatélica

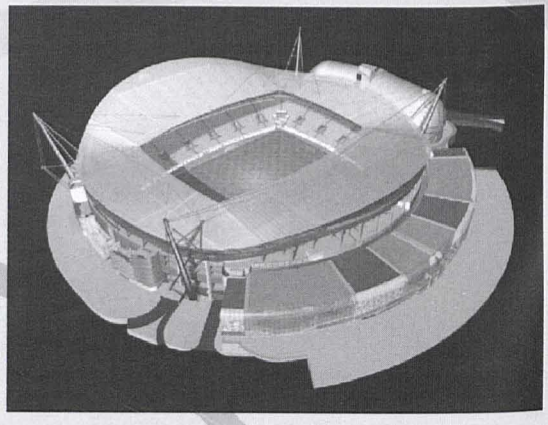
59
Permuta Inter-Sócios

BIBLIOTECA NACIONAL
NB

VÁ AO EURO 2004, NÓS JÁ LÁ ESTAMOS!

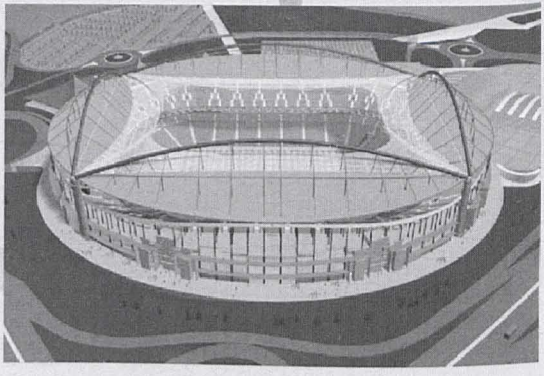
RESOPARK

Sistemas de Gestão de Estacionamento



Especialistas em Estacionamento

Ultrapassando os seus concorrentes numa renhida competição pela execução dos projectos dos parques de estacionamento dos maiores estádios do Euro 2004, a RESOPARK é a fornecedora e instaladora dos equipamentos dos estádios do Benfica, Porto e Sporting.



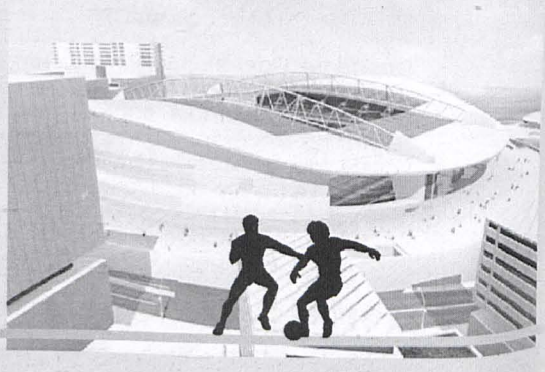
Esta vitória enche-nos de orgulho!

On-Street:
Parcómetros, Centralizações, manutenção e recolhas, sinalização e acessórios...

Off-Street:
Sistemas de gestão, sistemas centralizados, sistemas de contagem e gestão de tráfego, sistemas off-line, manutenção remota, acessórios...

Controlo de Acessos:
Barreiras, motores, portões, outros automatismos, soluções integradas de estacionamento e controlo de acessos...

Serviços Especializados:
Assistência e manutenção, instalações e remoções, estudos e projectos, consultadoria jurídica técnica e de exploração, formação, gestão de explorações...



Sede:
Estrada de Chelas, 187
1900-151 Lisboa
PORTUGAL

Delegação:
R. Vale Formoso de Cima, 148
1900-836 Lisboa
PORTUGAL

T.(+315)218 310 630
F.(+315)218 310 639
www.resopark.com
e-mail geral@resopark.com

uma marca:

RESOPRE
SOCIEDADE REVENDEDORA DE APARELHOS DE PRECISÃO, S.A.

Editorial

Estamos a completar um ano de actividade como director desta revista, assim como Presidente de Direcção do nosso Clube. Convêm fazer um ponto de situação do que foi este nosso primeiro ano de mandato que em breve se comemora, não sem antes lamentar e lembrar a perda irreparável da companhia do nosso querido colega de Direcção Fernando Ideias. Companheiro, amigo do seu amigo e sócio deste Clube, que durante vários anos serviu dedicando muitas horas do seu trabalho, deixou um rasto de consternação entre nós. Metódico e rigoroso em tudo o que executava, foi uma perda significativa nesta equipa que gere a nossa Instituição. Ao nosso querido amigo Ideias, onde estiver, o nosso reconhecimento pelo muito que nos deu, e que a sua alma descanse em paz.

Voltando ao que afirmávamos, procuramos durante este ano dar um cunho pessoal à nossa actuação, mudando o que entendíamos carecer de mudança, não o fazendo por mero capricho, mas sempre com o pensamento e a firmeza de quem estava convicto do sucesso e da necessidade dessa renovação. Parece-nos que conseguimos efectivamente dar uma nova dinâmica ao nosso Clube, retirando-o de uma letargia que dele se apoderava, abrindo-o aos sócios e á comunidade filatélica.

Porém, nem tudo foi sucesso. Aquando da apresentação do nosso programa de trabalho para um mandato de três anos, elencamos uma série de ideias que paulatinamente temos vindo a implementar, embora se reconheça que algumas delas ainda não tenham merecido a nossa melhor atenção. Referimo-nos à catalogação da nossa Biblioteca, bem como as inevitáveis obras de conservação e reparação da nossa Sede. Quanto á primeira, a não ser que algum ou alguns associados pretendam dar a sua colaboração, é uma tarefa hercúlea para esta Direcção, já esgotada, em tempo, em outras actividades, pelo que, agora e aqui lançamos um repto à vossa colaboração. Quanto ao segundo ponto, estamos dependentes das necessárias obras de impermeabilização da estrutura exterior do imóvel a cargo do seu proprietário, sem as quais se torna inglória qualquer intervenção no interior. Acreditamos que muito brevemente tal situação seja ultrapassada, pois temos a promessa do proprietário de que as obras se realizarão a curto prazo.

Quanto ao nosso Boletim, parece-nos que as alterações introduzidas, quer no aspecto gráfico, quer nos seus conteúdos, resultaram em pleno. Temos recebido inúmeros elogios por parte dos nossos associados, que na generalidade aceitaram e aprovaram com entusiasmo as mudanças introduzidas. É nesse sentido, que deliberamos optar por não incluir neste número, o habitual "Relatório e Contas", (que enviaremos oportunamente por correio a todos os nossos associados), dando espaço à filatelia.

Elder Manuel Pinto Correia

Bilhetes postais[1] «provisórios» de Macau. (1ªparte)

Luis Frazão luisvbp.frazão@clix.pt

Introdução

Com esta nota pretendemos chamar a atenção para os inteiros postais que foram impressos em Macau, também chamados «de recurso», e que entre outras, apresentam a característica comum de lhes ter sido adicionado um selo ou mais selos postais, para perfazer um determinado porte. Vamos fazer a sua descrição seguindo a cronologia das respectivas emissões, sem de momento aprofundar os diferentes tipos de composição em que apareceram, a que faremos sómente referência superficial e que gostaríamos[2] de tratar separadamente numa 2ª parte deste estudo. Do ponto de vista da história postal, convém registar três pontos importantes:

1.- Os primeiros inteiros a serem emitidos localmente, no ano de 1892, foram os únicos a serem sancionados oficialmente com a publicação da Portaria Provincial, publicada no Boletim Oficial da Província.

2.- Tratavam-se de bilhetes de resposta paga, necessários no correio para fazer face aos compromissos já anteriormente assumidos, ratificados uma vez mais pela convenção postal de Viena.

3.- Todas as emissões posteriores (1894,1897,1898), com excepção dos Bilhetes do Centenário utilizaram o mesmo a mesma matriz e os mesmos tipos de composição, já utilizados em 1892.

Veremos de seguida, que não houve mais nenhuma publicação de P.P. especificando os bilhetes postais, pelo que desconhecemos se foram sancionados por Lisboa, assim como as quantidades emitidas.

(R) Figura 1 Hong Kong 23.09.1892

[1] Escolhemos de propósito para o título deste artigo o termo "Bilhete" de preferência a "Inteiros", para não ferir a susceptibilidade dos fundamentalistas. Porém, na sequência do texto utilizaremos qualquer uma destas expressões, pois que se tratava da mesma realidade.

[2] Ver nota no final .

[3] Este ponto, de indubitável interesse histórico-postal, não pode ser resolvido com a ajuda dos microfilmes da Administração Civil de Macau, dado haver alguns anos de que se desconhece parte substancial da documentação, entre os quais os anos que nos interessam neste estudo.

(BR) Figura 2 20.09.1892

Para simplificar a tarefa de descrição destes inteiros, constituídos por duas partes, referir-nos-emos à face com a inscrição «***Bilhete postal com resposta paga***» como BILHETE (B.), e à face que tem «***Bilhete postal-resposta***», como RESPOSTA (R). Quando tiver as duas metades juntas será designado por BILHETE COM RESPOSTA (BR).

1. Ano de 1892

Em resultado da convenção de Vienna, dos acordos e das tabelas de portes aí estabelecidos, houve necessidade de alterar os portes em vigor em Macau, o que foi feito a 15.08.1892.

Como os primeiros inteiros tiveram autorização oficial de Lisboa, terá o governador entendido que não precisava de autorização para os seguintes[3], dado que se tratava do mesmo desenho (matriz) ?

Veremos ainda, que em 1898, os bilhetes de resposta paga foram divididos ao meio, antes mesmo de serem vendidos ao público, afim de que cada uma das partes pudesse ser utilizada como bilhetes simples, que também faltavam em Macau.

(B) Figura 4 28.08.1893

(BR) Figura 3 05.10.1892

De seguida, e pela P.P.N.º110 datada de 06.09.1892, foi determinada a fabricação de inteiros postais de resposta paga, nas taxas de 10+10 e de 30+30 réis, com uma tiragem respectivamente de 20.000 e de 12.000 de cada uma das taxas. Estes inteiros, de fabricação inteiramente local, foram obtidos pela afixação dos selos postais em circulação, nomeadamente das taxas de 10 réis,

e de 30 réis. Como desta ultima taxa não havia selos postais, procedeu-se à sobrecarga de 30 réis sobre o selo de 200 réis.

Não se sabe o dia exacto em que entraram em circulação, mas o bilhete resposta da figura 1, chegado a Macau a 23 de Setembro, parece provar que, pelo menos desde o dia 20 ou 21, já se deviam encontrar á venda.

O papel onde foram impressos é avergoado, creme-amarelado, com marca de água, com a

(BR) Figura 6 05.10.1892

(R) Figura 5 23.01.1894

A metade resposta, foi remetida de Hong Kong para Macau, tendo-lhe sido adicionada um selo de 2 cents. No texto, pedia o expedidor ao remetente que assim o fizesse, escrevendo.

"Please return this card as a whole, but don't forget to put a 2 cents stamp on it, or the post office will cut the half off...."

A razão para este procedimento reside no facto de o bilhete postal completo ser considerado como uma carta,

indicação do ano de 1892.

Também é notória a diferença da cor da impressão dos dois inteiros, apresentados nas figuras 3 e 4.

È de referir que o papel tem marca de agua, com o ano 1892.

Na figura 5 apresentamos a face resposta de um inteiro de 30 réis, expedido da Alemanha para Macau

O inteiro da figura apresenta algumas características interessantes:

(BR) Figura 7 14.12.1894

Figura 8

devendo entrar em circulação a partir de 1 de Outubro.

Pela tabela de conversões, a taxa de 10 réis passava a corresponder a 2 avos, e a taxa de 30 réis a 5 avos. O inteiro de 10+10, não foi sobrecarregado por já não existirem taxa deste selo nos stocks da Junta da Fazenda, já pelo gasto normal feito, já pela sobrecarga de 2 ½ réis, feita em 1893, de 180.000 exemplares deste selo.

Foram somente sobrecarregados os inteiros de 30+30.

Numa primeira observação, parece ter havido dois tipos, conforme se observa pela posição relativa das letras **B, (**de Bilhete postal) e **V (**de Província), ou ainda pelo comprimento total da inscrição «Província de Macau e Timor», e a que correspondem os dois tipos descritos por Oliveira Marques.

levando para tal o porte de Hong Kong de 2 cents.

O mesmo argumento aparece no inteiro local da figura 3, onde foi necessário adicionar 10 réis , para perfazer o porte de uma carta local (20 réis)

(BR) Figura 10 18.03.1898

2. Ano de 1894

A P.P.189 de 14.09.1894, manda sobrecarregar em moeda local todos os selos que tinham a antiga denominação em "réis",

(B) Figura 9 29.12.1897

A não existência de inteiros de 10+10 para sobrecarregar, conforme já foi referido, vai ter como consequência a impossibilidade do correio de Macau em fornecer ao público bilhetes de resposta paga da taxa local de 2+2 avos, desde 1894 e pelo menos até ao fim do ano de 1897.

(BR) Figura 10 18.03.1898

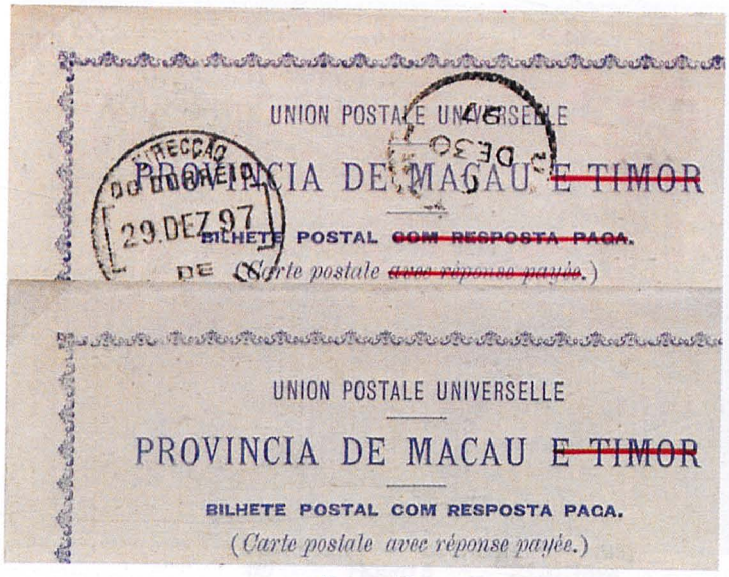


Figura 11

bilhete de 5+5 avos (30+30 réis), passar para 3+3 avos.

Como não existiam nem um nem outro, houve localmente e uma vez mais que recorrer ao inteiro já anteriormente fabricado, e aplicar-lhe os selos que na altura estavam em vigor, os selos de D. Carlos (Diogo Neto), que tinham sido postos a circular em Novembro de 1894. Curiosamente, esses novos selos mandados pela metrópole tinham ainda a taxa em Réis.

É assim que aparecem duas taxas, de 1+1 avo, feita com 5+5 réis e 3+3 avos, feita com 20+20 réis, ambos colados no inteiro de desenho em cor azul.

Dado que a Província de Timor se tinha tornado autónoma, foi necessário riscar a palavra E TIMOR, o que foi feito com um risco a tinta vermelha.

Do mesmo modo, e sempre que se vendia somente o inteiro simples, riscava-se a palavra "com resposta paga", como o mostra a figura 7, e ampliado na figura 11.

Registe-se que estes dois bilhetes postais, apresentam as mesmas variedades já apontadas atrás, a propósito dos inteiro sobretaxados no ano de 1894.

3. Ano de 1897

Foi pela P.P.131 de 23.10.1897, que se verificou um abaixamento dos portes do correio de Macau, afim de ser concorrencial com o de HongKong, como o director Ricardo de Sousa já por várias vezes tinha pedido.

Da nova tabela de portes resultava que um bilhete postal de resposta paga para HK, que até então era de 2+2 avos, (10+10 réis) passar para 1+1 avo; também o

(B) Figura 12 06.12.1897

É desta emissão que se conhece um inteiro, onde, em vez do selo de 20 réis, foram afixados dois selos, um de 5 réis = 1 avo e outro de 10 réis = 2 avos, que perfazem o total correcto de 3 avos.

Desta variedade somente se conhecem uns escassos exemplares, não sendo de excluir a hipótese de terem sido assim vendidos pelo correio. De outro modo, poderiam ter sido recusados, o que não deixaria de levantar problemas dado que o porte estar correcto.

Figura 14 *02.05.1898*

(B) *Figura 13* *14.03.1898*

Na figura 12 mostra-se um desses exemplares.

Na figura 13 apresenta-se o mesmo bilhete de 1 avo, agora com um selo adicional de 2 cents de HK (igual a 2 avos de Macau) perfazendo o porte correcto de 3 avos para a Europa.

Figura 15 *14.04.1898*

4. Ano de 1898 (Centenário da Índia)

Com a emissão dos selos e dos inteiros postais Comemorativos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, e a ausência de bilhetes postais da taxa de 1 avo[4], e de resposta paga das taxas de 1+1 e de 3+3 avos, iremos ver aparecer mais uma emissão local, com reutilização parcial da matriz dos inteiros fabricados em Macau, e anteriormente referidos. Porém, desta vez, era preciso além de modificar o texto, alusivo à efeméride que se pretendia celebrar, adaptar o de-

(BR) ***Figura 16***

senho a selos de dimensões maiores dos que até agora estavam em uso.

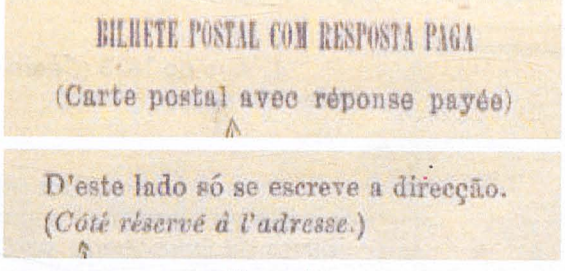


Figura 17

Inteiro da taxa de 1 avo:

Deste inteiro é conhecido um exemplar datado de 14 de Abril de 1898.

Ainda não encontrámos os inteiros de 1+1 e de 3+ 3 avos circulados.

Estes inteiros, de que se conhecem muito poucos exemplares, devem ter tido uma tiragem pequena, apresentam algumas características interessantes:

1- Cercadura. **Vermelha** para o 1 avo (figuras 13 e 14)

2- **Violeta** para o 1+1 (fig. 15)

3- **Azul** para o de 3+3 avos

Na figura 16, mostram-se ampliados dois erros que aparecem na primeira face do inteiro.

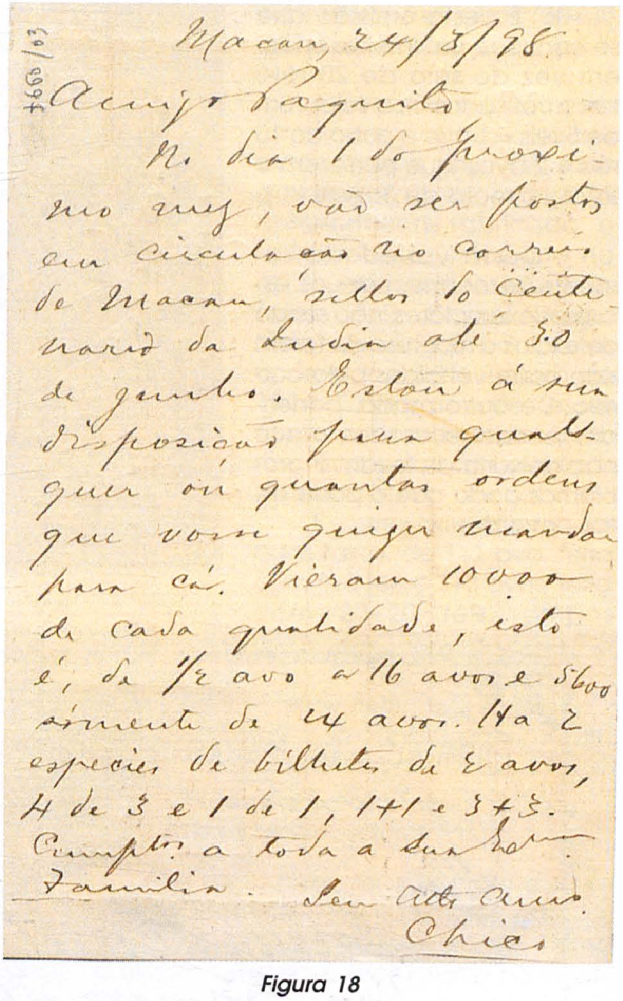


Figura 18

Estes inteiros, assim como os selos do Centenário, tiveram um período de circulação de 1 de Abril a 30 de Junho de 1898, definido por decreto[5].

(BR) ***Figura 19***

No entanto, em missiva datada de 28 de Março, escrevia o director do correio de Macau, ao seu amigo Graça em Hong Kong:

" Há 2 espécies de bilhetes de 2 avos, 4 de 3 avos, ***e 1 de 1 avo, 1+1 e 3+3."***

reconhecendo assim que já existiam os inteiros de fabricação local.

Do inteiro de 3+3 avos, também não conhecemos exemplares genuinamente circulados.

Apresenta-se por último um exemplar de onde foram removidos os selos, e que permite ver o enquadramento feito no inteiro para receber os mesmos.

Figura 21 - Variedade 1

5. Ano de 1898 (Mouchon)

Com a entrada em circulação, a 1 de Julho de 1898, dos novos selos de D. Carlos tipo Mouchon, e remetidos de Lisboa, e a falta de inteiros postais simples da taxa de 1 avo e de resposta paga da taxa de 1+1 avos, houve que recorrer a uma tiragem local (pela última vez), usando a matriz antiga, e pela afixação do selo de 1 avo.

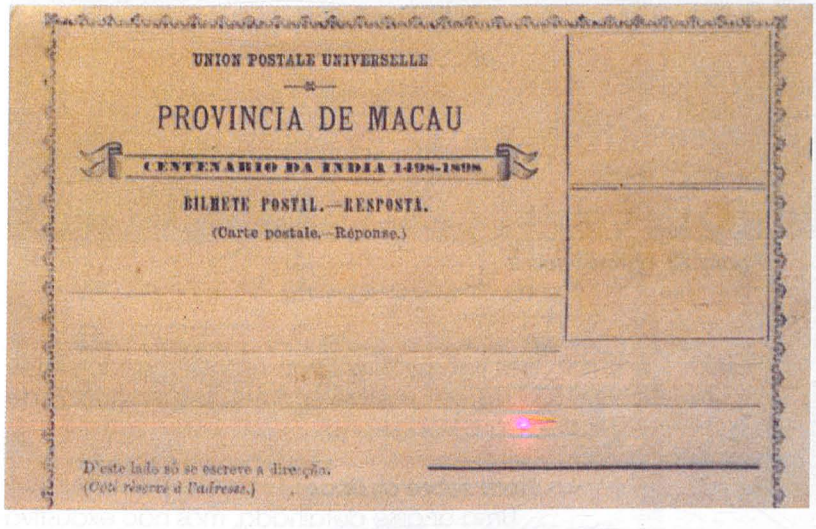


Figura 20

Foram-se buscar os inteiros feitos para serem utilizados com o selo de 5 réis Diogo Neto, que foi seccionado para ser vendido completo ou como postal simples[6], tendo no primeiro caso a legenda E TIMOR sido riscada com tinta vermelha (variedade 1); no segundo caso, além de E TIMOR, também as palavras *«com resposta paga* e *resposta», foram riscados a vermelho.* (variedade 2)

Não conhecemos exemplares usados da variedade 1

Quer num quer noutro caso, aparece também a variedade «falta do parenteses da esquerda", conforme está assinalado, e de que se ilustra uma ampliação tirada de um inteiro emitido em 1892. Esta variedade também já a encontrámos nos inteiros de 1897.

Figura 22 - Variedade 2

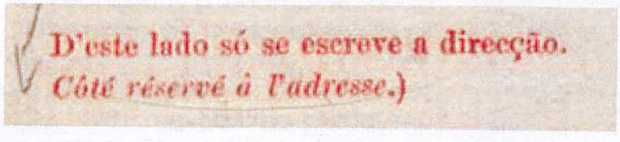


Figura 23

Nas figuras 24 e 25 apresentam-se dois inteiros, usados em missivas comerciais enviadas de Macau para Hong Kong.

Nota sobre os tipos :

Uma análise detalhada, mas não exaustiva revelou existirem 3 tipos de inteiros(excluindo os do

(B) Figura 24 20.08.1898

Refira-se ainda que estes 3 tipos aparecem todos com a variedade "sem parentesis da esquerda", na folha BR (bilhete resposta)

Para se poder avançar neste trabalho, pedia a colaboração dos leitores, para que me comunicassem tipos diferentes dos aqui arrolados.

Centenário), e que se podem caracterizar facilmente pela posição relativa do **a** e do parentesis **)** inferior, referidos na face B (Bilhete) do Inteiro.

Estas 3 posições relativas, que identificamos, de cima para baixo, como:

Tipo 3 é o tipo C de O. M.

Tipo 2 é o tipo A de O.M.

Tipo 1

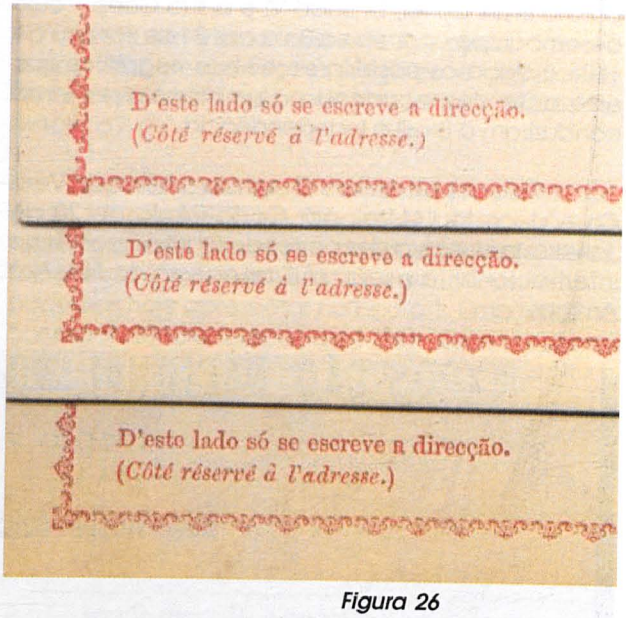


Figura 26

(R) Figura 25 13.05.1899

[4] A metrópole sómente enviou inteiros das taxas de 2 e 3 avos.
[5] O decreto refere sómente os inteiros de 2 e 3 avos enviados por Lisboa.
[6] A variedade 1, sem risco na "*resposta*" e "*resposta paga*" pode fazer pensar que também se terá vendido o bilhete com resposta paga, apenas se conhecendo com as duas metades separadas.

Lisboa, Dezembro de 2003

A História e a Filatelia

A Exposição Nacional no Rio de Janeiro em 1908

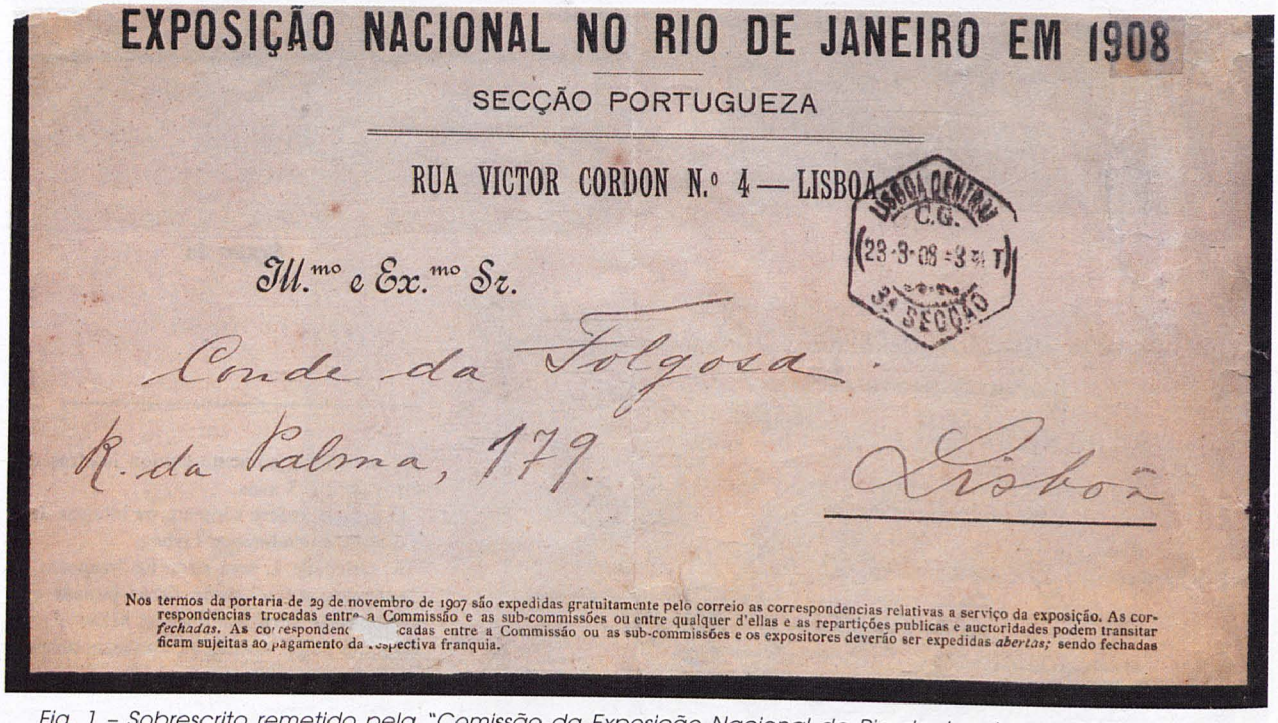
Armando Bordalo Sanches

Uma das consequências mais marcantes das Invasões Francesas para o Reino de Portugal, foi indubitavelmente, a forçada e precipitada partida para o Brasil do rei, D. João VI e a sua Corte – cujo desembarque ocorreu na Baía aos 24 de Janeiro de 1808 -, dado os posteriores reflexos negativos que este acto desencadeou e que inapelavelmente conduziram o Brasil à independência.

Dias depois da sua chegada a terras de Vera Cruz, decretou el-Rei, por Carta Régia de 28 de Janeiro, a abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional, ou seja, o livre acesso às Nações Amigas.

Visando comemorar o 1.º Centenário desta efeméride, em boa hora deliberou o Governo Brasileiro sob a égide do seu Presidente da República, Dr. Affonso Penna, de levar a efeito uma grandiosa Exposição Nacional agrícola, industrial, pastoril e de artes liberais na cidade do Rio de Janeiro.

Muito embora se tratasse exclusivamente, de uma Exposição Nacional Brasileira, não deixaram os seus governantes, a título excepcional, de honrar Portugal e sua Magestade o Rei D. Carlos, com um irrecusável convite, para se associarem à comemoração daquele notável facto, pondo à


EXPOSIÇÃO NACIONAL NO RIO DE JANEIRO EM 1908

SECÇÃO PORTUGUEZA

RUA VICTOR CORDON N.º 4 — LISBOA

LISBOA CENTRAL C.C. (23-3-08 3 T) 1.ª SECÇÃO

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Conde da Folgosa.

R. da Palma, 179.

Lisboa

Nos termos da portaria de 29 de novembro de 1907 são expedidas gratuitamente pelo correio as correspondencias relativas a serviço da exposição. As correspondencias trocadas entre a Commissão e as sub-commissões ou entre qualquer d'ellas e as repartições publicas e auctoridades podem transitar *fechadas*. As correspondencias trocadas entre a Commissão ou as sub-commissões e os expositores deverão ser expedidas *abertas;* sendo fechadas ficam sujeitas ao pagamento da respectiva franquia.

Fig. 1 – Sobrescrito remetido pela "Comissão da Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908 / Secção Portuguesa", em Lisboa (23.03.1908), para o Conde Folgosa, em Lisboa (24.03-1908); exibe a targeta a preto, em sinal de luto pela morte de el-Rei D. Carlos I e do Príncipe Herdeiro D. Luís Filipe, assassinados (regicídio) no Terreiro do Paço, em 01.02.1908).

Beneficiou do privilégio de Isenção de Porte ao abrigo do n.º 2 do Parágrafo 6 do Art.º 3.º do Regulamento Postal de 14.06.1902 e por força do disposto na Portaria de 29.11.1907.